

## **RECURSO DA QUESTÃO 38 – ICMS RJ 2010 – FGV – ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS**

Por André Fantoni, Felipe Viana e Artur Gomes (Binho)

Ao apresentar o item dois (II) da questão nº 38 do caderno de provas tipo 1 ficaram extremamente claras as formas subjetivas com as quais se soluciona a questão, visto que, como será apresentado abaixo, há uma idéia de induzir o candidato conhecedor do assunto abordado ao erro, o que se desvirtua do propósito de qualquer exame de seleção.

A questão não se apresentou de forma objetiva em se tratando do conceito abordado de custo marginal, como visto abaixo:

Para o Custo Marginal da produção quando se trata de 140 unidades é calculado da forma abaixo:

$$dCT/dQ = 10x(4-3) + 0/(140 - 120) = 0,5/unidade$$

Mas para o Custo Marginal (nomenclatura padrão utilizada pelos mais conceituados economistas) ou Custo marginal de produção (custo marginal por trabalhador) são exatos

$dCT/dL = 10/$  unidade, como apresentado no item II.

É de consenso geral que existe uma única resposta do custo marginal para a questão, visto que não há vários custos marginais, entretanto, para o candidato, ficaria o critério subjetivo de tentar adivinhar o que fora realmente pedido, ou seja, o custo marginal ou custo marginal por produção.

Diante do exposto abordado, é de substancial importância a ANULAÇÃO da questão, por apresentar as alternativas “a” e “d” como possíveis soluções, devido à possibilidade de dupla interpretação e falta de clareza da questão.

**RECURSO DA QUESTÃO 39 – ICMS RJ 2010 – FGV – ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS**

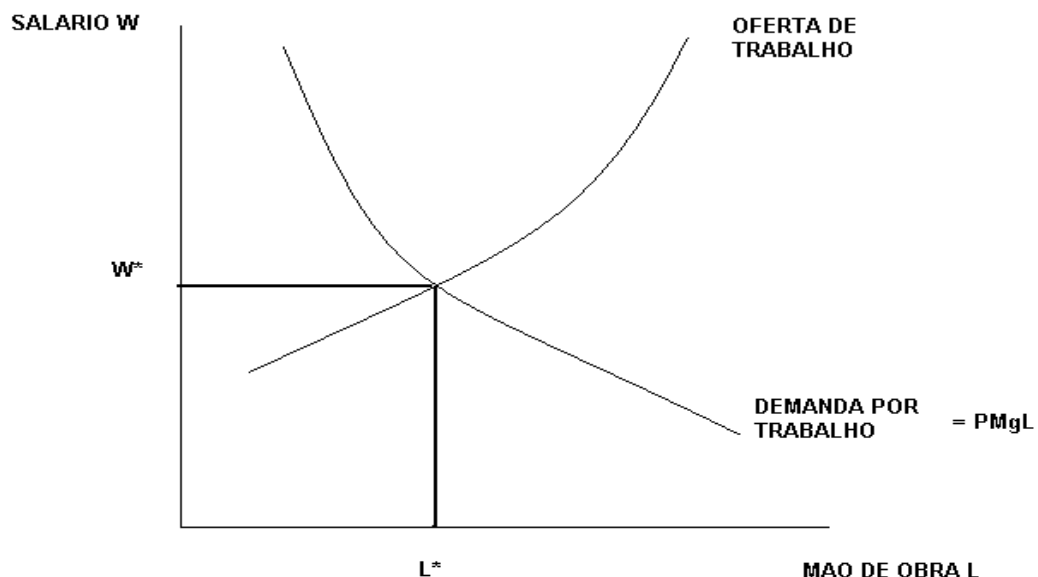
*Por André Fantoni e Artur Gomes (Binho)*

Tendo em vista o renomado Autor GREGORY MANKIWI, em sua obra, referência Mundial, XXXX, que diz que "...A demanda por mão de obra depende da demanda de outro bem, portanto ela é uma demanda derivada. As empresas decidem quantos empregados irão contratar baseadas no Produto marginal do Trabalho, que é o aumento da quantidade produzida com a introdução de um trabalhador a mais. O VALOR DO PRODUTO MARGINAL DO TRABALHO equivale à produtividade da empresa, e é igual ao preço vezes o produto marginal do trabalho. Assim a empresa contratará até que O VALOR DO PRODUTO MARGINAL DO TRABALHO seja igual ao salário pago. O VALOR DO PRODUTO MARGINAL DO TRABALHO É A CURVA DA DEMANDA DAS EMPRESAS POR TRABALHO, que tende a ser decrescente por causa do Produto Marginal Decrescente. A oferta de mão de obra será o salário do mercado, que é perfeitamente elástico. Portanto, a quantidade que maximiza o lucro é aquela em que o salário de mercado (curva da oferta de trabalho) e a curva de **VALOR DO PRODUTO MARGINAL DO TRABALHO** (curva da demanda por trabalho, ou seja,  $P \times PMgL$ ) se cruzam."

E ainda "...OS DESLOCAMENTOS DA CURVA DE DEMANDA POR MÃO DE OBRA PODEM SER PROVOCADAS POR MUDANÇAS TECNOLÓGICAS, pelo preço do produto ou pela oferta de outros fatores. Nos três casos se pode aumentar ou reduzir o Produto Marginal do Trabalho e conseqüentemente DESLOCAR A DEMANDA POR TRABALHO, por ser ela derivada das outras."

Este conceito não foi considerada correto pela banca, mas como se vê, o renomado Autor nos ensina que esse entendimento é válido e inclusive verificado usualmente na prática, vide constante mecanização das tarefas no campo, onde por exemplo, máquinas e tecnologias fazem o trabalho de muitos homens, o que provoca fortes alterações no equilíbrio entre a oferta e a demanda por trabalho.

Sendo assim, resta claro que existem duas respostas corretas nesta questão, as alternativas 'a' e 'c', o que se mostra inconcebível neste tipo de exame de seleção, motivo pelo qual, solicita-se a ANULAÇÃO da referida questão, pelo fato de haver dois gabaritos corretos.



## **RECURSO DA QUESTÃO 42 – ICMS RJ 2010 – FGV – ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS**

Por André Fantoni e Artur Gomes (Binho)

Vejamos o que diz o grande Doutor Hal R. Varian 7ª Edição, páginas 47 a 53:

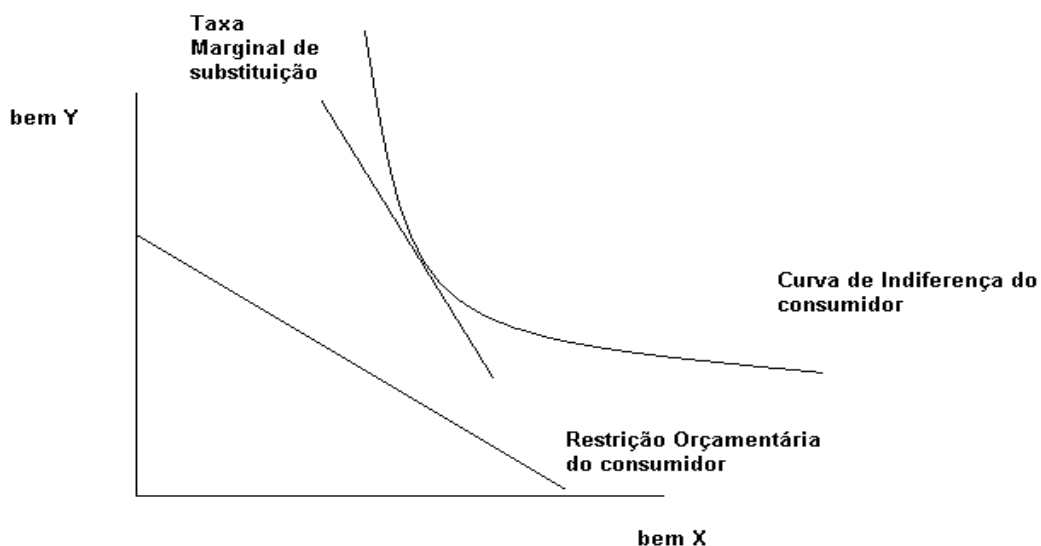
No caso de preferências bem comportadas, a reta orçamentária é tangente a apenas uma curva de indiferença, em um único ponto. Ambos os bens são adquiridos, a função de demanda é bem definida, continua nos preços e na renda, e possui derivadas diferentes de zero nos preços. O método de Lagrange pode ser usado para resolver o problema do consumidor e achar suas demandas por cada bem.

A princípio devemos esclarecer que o conceito de preferências bem-comportadas leva consigo os pressupostos de MONOTONICIDADE (uma cesta de bens  $Y_1$  e  $Y_2$  que possua o mesmo número de bens  $X_1$  e  $X_2$  mais uma unidade de um destes bens é preferível esta) e CONVEXIDADE ESTRITA (a diversidade de bens é preferível a sua especificidade), que em seu conjunto formam curvas de indiferença convexas em relação à origem. O axioma de monotonicidade faz com que a curva de indiferença tenha inclinação negativa. O axioma de convexidade estrita faz com que as curvas de indiferença sejam convexas em relação à origem.

Este tipo de curva mostra um conjunto de cestas no qual o consumidor torna-se indiferente. Apresenta também as seguintes características: utilidades marginais positivas para ambos os bens, e taxa marginal de substituição que mede a taxa à qual o consumidor está propenso a substituir um bem pelo outro (Hal R. Varian 7ª Edição). Esta taxa marginal de substituição nos mostra a inclinação da Curva de Indiferença, que varia ao longo da mesma de forma decrescente.

Em segundo lugar e não menos importante a teoria do consumidor também nos ensina que o consumidor possui um orçamento limitado muito conhecido como reta de restrição orçamentária, cuja razão entre o preço dos bens define sua inclinação. Esta razão mostra o quanto o mercado possibilita a troca entre os bens dada sua renda.

Definidos os conceitos podemos representar graficamente ambas as definições:



Pois bem, é neste ponto que temos claramente um embasamento totalmente contrário a banca em se tratando da questão nº 42, do caderno de provas tipo 1, que considera correto

que ao consumidor com preferências bem comportadas sua taxa marginal de substituição é igual ao preço relativo dos bens.

Novamente, Hal R. Varian, em seu renomado livro Microeconomia Princípios Básicos – Tradução da 5ª Edição Americana, 2000, Editora Campus, afirma que a TMS é a taxa a qual o consumidor deve substituir um bem pelo outro de forma a permanecer na mesma curva de indiferença. Ela depende somente das preferências.

Já o preço relativo entre os bens é a taxa que o consumidor consegue substituir um bem pelo outro no mercado. Obviamente, o preço relativo é determinado pelo mercado.

Observamos no capítulo 5 que um consumidor otimizador desejará consumir uma cesta cuja TMS seja igual ao preço relativo.

Entretanto, Jamais diga que “TMS e preço relativo são a mesma coisa”. Isto é um erro muito sério. Segundo Varian, dizer que “a TMS é igual ao preço relativo” sem adicionar alguma qualificação também está errado!

Ao considerar correta esta assertiva (letra C) estaríamos contrariando um grande número de autores de livros conceituados como Robert S. Pindyck, David Besanko, Hal R. Varian entre outros, pois todos estes apresentam em seus ensinamentos (utilizados como referencia nas mais conceituadas faculdades) o conceito que, como citado acima, a taxa marginal de substituição é DECRESCENTE ao longo da curva de indiferença bem-comportada.

Ao considerar correta a alternativa “C” apresentada estaríamos por REDEFINIR DE FORMA TOTALMENTE ERRADA que sendo a taxa marginal, decrescente ao longo da curva de indiferença, igual a razão entre os preços dos bens, estes preços iriam também variar ao longo da curva de indiferença de forma que suas combinações se resultassem em razões decrescentes o que seria impossível para os conceitos bem definidos pela Teoria do Consumidor.

Portanto, fica claro com os trechos citados acima que os dois maiores autores concordam que a TMS SÓ pode ser igualada ao preço relativo em único caso particular, tendo em vista o fato de a questão citar esta igualdade, como sinônimos, percebe-se a falha do examinador no que tange aos casos gerais da Teoria do consumidor, isso ocorre só no ponto ótimo.

Assim sendo, da forma como está formulada a questão, a banca particularizou um caso específico (ponto ótimo) como se fosse a regra geral, o que acabou ocasionando dúvidas em relação àquilo que o examinador gostaria de perguntar.

Dessa forma, solicito dada a abrangência da questão e por contrariar definições básicas de dois dos mais famosos autores de microeconomia do mundo, a anulação da questão e a distribuição dos pontos relativos a ela a todos os candidatos.

#### Bibliografia:

PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7ª. Edição. São Paulo: Pearson, 2010.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.